

ELEIÇÕES

Entre a polarização e a anistia

Escolhido pelo PSD para concorrer ao Planalto, Caiado diz que, se eleito, primeiro ato será perdoar Bolsonaro e outros condenados

» DANANDRA ROCHA
» LETÍCIA CORRÊA*

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, lançado ontem como pré-candidato do PSD à Presidência da República, prometeu “anistia ampla, geral e irrestrita” aos envolvidos nos atos extremistas de 8 de janeiro e ao ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Durante coletiva de imprensa do PSD, em São Paulo, na qual Caiado foi **confirmado** para a corrida pelo Planalto, o governador rejeitou a ideia de que a divisão política seja permanente no país. “O Brasil não suporta mais viver uma situação que tem sido constante nos últimos anos. Posso afirmar que a polarização não é um traço da política nacional”, declarou. “Pode ser desativada, sim. E é isso que pretendo fazer ao chegar à Presidência.”

A proposta de anistia foi colocada como o principal instrumento dessa estratégia. “Meu objetivo é pacificar o Brasil ao anistiar todos, inclusive o ex-presidente, dando mostras de que vou cuidar das pessoas”, argumentou. “Essa eleição não pode ser revanche. Essa eleição é um outro momento da vida política nacional. É o momento que você tem que estar preparado para governar e sair desse polo, que é burro.”

A escolha de Caiado foi consolidada após a retirada do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), que até então liderava a disputa interna. Em nota, Ratinho elogiou Caiado. Segundo ele, a legenda “deu um exemplo do seu compromisso com a democracia”

ROBERTO SUNGI/ESTADÃO CONTEÚDO



Ronaldo Caiado na coletiva em São Paulo: “Ganhar do PT é fácil. Difícil é governar para que o PT não seja mais opção”

Competitivo

Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab justificou a escolha de Caiado por considerar que ele é o nome com mais chances de chegar ao segundo turno na eleição de outubro. Segundo Kassab, o goiano tem potencial de vencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que, por enquanto, protagonizam a disputa, segundo todas as pesquisas de intenção de voto.

ao promover o debate entre os postulantes. “O seu entusiasmo em servir é fonte de inspiração para todos aqueles que acreditam num Brasil moderno”, frisou.

Parte da sigla, porém, via em Leite um nome com maior capacidade de dialogar fora dos polos, hoje representados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pelo bolsonarismo, representado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Caiado buscou afastar a imagem de candidato ideológico e enfatizou o perfil administrativo.

“Ninguém atinge esse nível de aprovação sendo radical”, afirmou, ao mencionar a gestão em Goiás.

Ao final do discurso, elevou o tom político ao projetar o cenário pós-eleitoral. “Ganhar não é a maior dificuldade. Difícil é governar para que o PT não seja mais opção no país”, destacou.

Filiado ao PSD em 14 de março, Caiado tenta, agora, ampliar sua presença no cenário nacional. Para disputar a Presidência, ele terá de deixar o governo de Goiás até 4 de abril, conforme determina a legislação eleitoral.

Eduardo critica

Sem citar diretamente o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), Caiado respondeu às críticas internas sobre o risco de sua candidatura reforçar a polarização. O gestor gaúcho, que disputou a indicação do partido, afirmou que o goiano “tende a manter esse ambiente de polarização radicalizada que tanto limita o nosso país” e defendeu “um centro liberal, democrático de verdade, não como uma posição de conveniência,



Nos últimos dias, acabamos, por uma questão eleitoral, entendendo que o Ronaldo Caiado tem mais chances de chegar ao segundo turno. E, chegando ao segundo turno, ele vencerá as eleições”

Gilberto Kassab,
presidente do PSD

mas num compromisso com a conciliação, com o diálogo”.

Apesar de reconhecer ter se “desencantado” com a decisão do partido, o governador gaúcho evitou conflito. “Isso não termina aqui. A política dinâmica e jornadas como essa não se encerram com uma decisão partidária”, afirmou, ao indicar que seguirá ativo no debate público.

Levantamento da Quaest, divulgado no último dia 11, mostrou que, dos postulantes do PSD, Ratinho Júnior apareceu como o mais competitivo, com 7% das intenções de voto. Caiado registrou 4%, e Leite, 3%.

Em simulações de segundo turno, o presidente Lula aparece com 44% das intenções de voto, ante 32% de Caiado. Em um cenário contra Leite, a diferença é ainda maior: 42% a 26%.

* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

PT e PL minimizam pré-candidatura

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Marcelo Casal Jr./Agência Brasil



Costa Neto: “Tenho minhas dúvidas sobre a candidatura de Caiado”

» Indicação de Jorge Messias

A ministra Gleisi Hoffmann disse ontem, também, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve formalizar ao Senado o nome do advogado-Geral da União (AGU), Jorge Messias, para uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF) antes das eleições de outubro. “Acho que o presidente está avaliando o melhor momento de mandar. Antes das eleições”, afirmou.

na periferia da eleição”, avaliou, em conversas com jornalistas no Palácio do Planalto.

Já o ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad, afirmou que Caiado, “não é uma novidade” na arena política.

“A verdade é que há dois blocos que têm líderes políticos com apelo popular muito forte”, afirmou, em referência ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “O espaço para uma alternativa existe? Sempre existirá espaço, porque nós vivemos num país que dá muita oportunidade para alternativas. Uma pessoa sem grande trajetória política, sem partido forte, consegue se colocar na arena política”, continuou, durante evento em São Paulo.

Na sequência, Haddad mencionou o influenciador e empresário Pablo Marçal, que foi candidato à prefeitura de São Paulo em 2024. “Já teve aqui, em São Paulo, uma pessoa que ninguém conhecia até outro dia, quase ganhou para o segundo turno, o Pablo Marçal, para citar um exemplo. Mas acontece isso na política, e não é comum acontecer no mundo.”

Em seguida, o ex-ministro comentou sobre a candidatura de Caiado “Não é uma novidade propriamente. É uma pessoa que disputou a eleição para presidente em 1989. Então, não dá para chamá-lo de uma novidade. E eu acho que o discurso também não é novo. Mas haveria espaço. O Brasil é um país muito aberto”, declarou. **(Com Agência Estado)**

MAIS DE 1 MILHÃO DE PESSOAS BENEFICIADAS POR PROGRAMAS SOCIAIS.

GDF QUE FEZ

